

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR NO ENSINO FUNDAMENTAL SÉRIES FINAIS

Jarliso da Silva Almeida¹

Resumo: O presente estudo é oriundo da problemática percebida por estudos/pesquisas anteriores da monografia da graduação em letras, em que os professores de Língua Portuguesa não trabalham interdisciplinarmente a temática Educação Ambiental nas suas aulas, resultante de fatores, como: desconhecimento da legislação sobre Educação Ambiental e interdisciplinaridade contidas nos PCN, PNEA, DCNEA, BNCC e de estratégias de como explorar textos de ensino, pesquisa e extensão sobre a questão ambiental nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental séries finais. Objetiva-se apresentar uma proposta de leitura e escrita em Língua Portuguesa, do 6º ao 9º ano com textos da Educação Ambiental. Tendo como meta os seguintes objetivos específicos: revisar a literatura sobre a legislação e diretrizes da Educação Ambiental e o ensino de Língua Portuguesa e apresentar uma proposta de ensino interdisciplinar articulando a Língua Portuguesa e Educação Ambiental. Para tanto, realizou-se pesquisa bibliográfica e revisão de literatura de trabalhos que abordavam a temática: Educação Ambiental, ensino da Língua Portuguesa, etc., onde foram analisados os estudos entre 1998 e 2009, sobre EA no Brasil, a utilização de projetos interdisciplinares nas escolas buscando trazer melhorias e conscientização. Dessa forma, repensar práticas e indicar possibilidades para os professores trabalharem com EA em projetos coletivos nas aulas de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Educação Ambiental; Interdisciplinaridade no Ensino Fundamental.

¹Centro Universitário UNIPLAN - Unidade Itaituba / Prefeitura Municipal de Itaituba. E-mail: jarlisosilva21@gmail.com
Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5298295094981207>

Abstract: The present study arises from the problem perceived by previous studies/research of the undergraduate monograph in humanities, in which Portuguese Language teachers do not work interdisciplinary on the topic of Environmental Education in their classes, resulting from factors such as: lack of knowledge of legislation on Environmental Education and interdisciplinarity contained in the PCN, PNEA, DCNEA, BNCC and strategies on how to explore teaching, research and extension texts on environmental issues in Portuguese language classes in elementary school in the final grades. The aim is to present a proposal for reading and writing in Portuguese, from the 6th to the 9th year with texts from Environmental Education. The goal is to have the following specific objectives: review the literature on legislation and guidelines for Environmental Education and the teaching of the Portuguese Language and present an interdisciplinary teaching proposal articulating the Portuguese Language and Environmental Education. To this end, bibliographical research and a literature review of works that addressed the theme were carried out: Environmental Education, teaching the Portuguese Language, etc., where studies between 1998 and 2009 were analyzed, on EA in Brazil, the use of interdisciplinary projects in schools seeking to bring improvements and awareness. In this way, rethink practices and indicate possibilities for teachers to work with EA in collective projects in Portuguese language classes.

Keywords: Portuguese Language; Environmental Education; Interdisciplinarity in Elementary School.

Introdução

Observou-se que é pouco ou quase inexistente os trabalhos interdisciplinares nas escolas de Ensino Fundamental, sobretudo nas aulas de Língua Portuguesa, em específico, deste estudo, a exploração de textos sobre o meio ambiente e suas questões, trabalhadas através de leituras, interpretação e produção de textos, articulando os problemas do contexto às situações que envolvem os impactos e degradação, o saneamento básico e saúde, falta de políticas públicas e conscientização às emergências ambientais atuais.

Portanto, considera-se este estudo de utilidade e relevância social ao buscar repensar as práticas e indicar possibilidades a todo o ambiente escolar, cogitando que professores de Língua Portuguesa, ao articularem nas suas aulas temas da Educação Ambiental com os alunos, todos irão observar na prática melhorias do espaço da sala e do ambiente da escola.

Para sua construção foram feitas pesquisas bibliográficas e uma revisão de literatura de estudiosos que tratam da Educação Ambiental, Língua Portuguesa e interdisciplinaridade tais como: Mendonça (2006), Barros (2009), Penteado (2010), Selbach (2010) e Alves (2013), que contribuíram para este estudo com suas pesquisas e investigações que possuem relevância direta com o tema. Foi realizada ainda uma revisão de literatura discutindo os

Revbea, São Paulo, São Paulo, V. 20, Nº 2: 489-507, 2025.

resultados dos pesquisadores, para apresentar uma Proposta de Ensino de Língua Portuguesa, com a finalidade de colaborar com os docentes, sugerindo um conjunto de estratégias para explorar a leitura e a escrita utilizando textos da questão ambiental.

O estudo estrutura-se em detalhes, sendo a primeira a introdução, com justificativa e objetivos; a segunda refere-se à fundamentação teórica, abordando o Meio Ambiente, envolveu uma reflexão sobre o ensino, seguida da formação de professores com articulação da Educação Ambiental nas aulas de Língua Portuguesa, com vistas ao ensino da Língua Portuguesa e a interdisciplinaridade. A terceira traz uma metodologia específica, descrevendo os procedimentos metodológicos. A quarta parte trata dos resultados com a revisão da literatura em um (Recorte 1998/2009), apontando as contribuições de pesquisadores e suas experiências e, na sequência, apresenta uma Proposta de Educação Ambiental nas aulas de língua Portuguesa como subsídio para os professores do Ensino Fundamental nas séries finais. E a última seção encerra-se com as considerações finais da pesquisa.

O Meio Ambiente e a Formação de Professores

Em relação ao meio ambiente e a formação de professores, Penteado (2010) apresenta questões de nossa época importantes para serem tratadas no âmbito dos grupos sociais, e, principalmente nas escolas. Essa autora justifica que “a grande concentração urbana da população mundial e brasileira na atualidade e os problemas decorrentes dela, soma-se às preocupantes questões ambientais, comprometedoras da qualidade de vida e dignidade humana que enfrentamos, evidenciando a natureza sociopolítica e cultural dessas questões”.

Considera que tal assunto precise de compreensão das Ciências do Comportamento em relação às Ciências da Natureza, em que “a escola tem importante contribuição a dar por intermédio dos professores com a finalidade de colocar os conhecimentos das Ciências Sociais, de forma interdisciplinar, a serviço da formação da infância e juventude, visando colaborar com professores formadores de cidadãos dotados de consciência ambiental” (Penteado, 2010).

Assim, percebe-se que a escola é um espaço ideal para promover esse aprendizado de promoção e compreensão das questões ambientais, uma vez que além das dimensões biológicas, químicas e físicas em uma perspectiva baseada nas Ciências Humanas, tem a qualidade de vida do ser humano como centro de seus estudos e pesquisas.

A dimensão que Penteado (2010) esclarece, “ultrapassa a mera acumulação de informação por parte do aluno, tendo como meta principal fazer da informação “um instrumento de conhecimento do aluno”, uma “ferramenta de compreensão e intervenção construtiva no mundo que o cerca” (p. 10).

No seu livro, Penteado (2010) apresenta um modo de trabalhar a informação, fundamentado na comunicação escolar, com uma metodologia de ensino que liga o trabalho de sala de aula com situações de vida; transfere a expectativa de acumulação de informações por parte do aluno para o desenvolvimento da capacidade de atuar junto a situações reais; possibilita a compreensão da incompletude do conhecimento e permite que os alunos passem a ouvir o outro e a refletir sobre o saber existente, promovendo participação individual e coletiva e construção de uma cidadania desde a escola.

A obra acima citada propõe leituras sobre meio ambiente, ciências e escola, destacando os aspectos de modificações físico-químicas sobre a natureza por interferências impensadas do ser humano. Também apela para o mundo da cultura visando à transformação de comportamentos cotidianos do cidadão comum que se comporta como agente poluidor e destruidor, sendo para isso necessárias campanhas para a manutenção de limpeza das praias e para a venda de produtos biodegradáveis. Noções de biodiversidade, convenção de climas e reflexões através de interpretação desses textos promovendo a conjunção de dois aspectos: compreensão das questões ambientais enquanto questões sociopolíticas, por meio da análise das Ciências Naturais e a formação de uma consciência ambiental; e a escola é o local ideal para promover esse processo porque as disciplinas escolares são recursos didáticos em que os conhecimentos científicos são colocados ao alcance dos alunos.

Essas questões ambientais são exploradas com maior frequência nas disciplinas das Ciências Naturais, assim como Geografia e Física. Entretanto as disciplinas das Ciências Humanas, tais como: Estudos Sociais, Geografia Humana, História, Sociologia e Língua Portuguesa raramente são mencionadas nas propostas interdisciplinares voltadas para o estudo concreto do cuidado com o meio ambiente. A escola privilegia a abordagem das Ciências Naturais, voltando-se para as atitudes de preservação, com o código de conduta e preocupação com a formação da consciência ambiental. No entanto, essas abordagens não deveriam se esgotar no âmbito de algumas Ciências, sendo necessário que a escola promova uma compreensão mais real. Por essa razão, Penteado (2010) apresenta uma metodologia de trabalho para o tema, numa situação escolar com a finalidade de colaborar com o trabalho da construção das consciências, realizado por professores do presente e do futuro.

Os textos que Penteado (2010) recomenda como recursos didáticos para a formação de professores constituem-se em um material didático para as séries finais do Ensino Fundamental, como uma tentativa de construção da escola formadora com os objetivos de desenvolver a consciência ambiental dos professores; sensibilizá-los para a importância dessa consciência desde a educação escolar básica; propiciar vivências pedagógicas para o desenvolvimento da cidadania dos alunos; explorar os conceitos de meio ambiente, vida, conservação, transformação, desenvolvimento, ação política e interesses, lógica capitalista, lógica humanista e lógica ambientalista.]Esses

Revbea, São Paulo, São Paulo, V. 20, Nº 2: 489-507, 2025.

conceitos podem ser trabalhados em sala de aula através de vivências dos alunos, problemas e conceitos iniciais, reorganização desses conceitos e criação de propostas didáticas para as séries do Ensino Fundamental adequando a faixa etária e possibilidade de realização de atividades. O material pedagógico consistirá em seis textos teóricos, seis seções para cada um dos temas, os quais serão explorados em sala de aula em todas as disciplinas, principalmente em Língua Portuguesa.

O conhecimento acumulado sobre cada tema será incluído por meio dos textos que serão lidos individualmente ou em duplas, a critério do professor. O processo de leitura propicia o ato de concentração e a troca de informações, facilitando a troca de experiências. Como ler é uma das dificuldades da maioria dos alunos, cabe ao professor decidir as situações de leitura e a mais adequada. Após a leitura dos textos, os conhecimentos adquiridos devem ser utilizados para resolver nossos problemas.

Dessa forma, de acordo com o que propõe Penteado (2010), permite-se que o aluno desenvolva o seu papel de cidadão, organizando, participando das ações da escola e da comunidade, visando um cuidado com o meio ambiente. Também deve desenvolver um tipo de participação em que os alunos realmente vivenciem atividades dentro e fora da sala de aula numa prática construtiva.

São questões que devem ser propostas a cada texto: você conhece o seu meio ambiente? A terra tem vida? Qual a diferença entre conservação, transformação e desenvolvimento? Toda ação humana é interessada? Como fazer valer nossos interesses? Como fazer o aluno ter consciência ambiental? Vamos desenvolver nossa cidadania? Vamos desenvolver a nossa consciência ambiental? Vamos desenvolver nossa qualidade de vida? Vamos começar pela nossa escola? Vamos começar por nós?

A experiência e a criatividade do professor poderão desdobrar essa alternativa em muitas outras, mediante trabalho individual, trabalho em grupos, atividade em círculo, leitura, releitura, interpretação e produção de textos depois de debates, seminários e discussões. O professor pode ainda explorar atividades de consciência ambiental e de exercício da cidadania em todas as séries, em escolas públicas e privadas, acompanhadas da indicação das atividades criadas a partir dos textos propostos e diversificados.

Meio Ambiente, Língua Portuguesa e Interdisciplinaridade

A Educação Ambiental pode articular-se em várias disciplinas, mas para explorar a questão ambiental no ensino da Língua Portuguesa a maioria dos professores consideram que não se aplicam as estratégias que geralmente trabalham em suas habilidades de falar, ouvir, ler, interpretar, descrever, narrar, dissertar, e demais gêneros textuais. As outras áreas que exploram a questão ambiental procuram relacionar suas disciplinas utilizando suas atividades normalmente, no entanto, na área de comunicação, especialmente em Língua

Portuguesa não tem tido a boa vontade e desempenho dos professores no sentido de utilizar suas habilidades de leitura e escrita para preparar os alunos para a consciência ambiental, considerando que todas as áreas usam textos, sendo diferencial que levam para a prática.

Alves (2013) trata da Educação Ambiental nas aulas de Língua Portuguesa: gêneros textuais em uma abordagem interdisciplinar, através de um trabalho que expõe os resultados de uma pesquisa desenvolvida em duas turmas da terceira série do Ensino Médio, em uma escola pública do Distrito Federal, durante o ano letivo de 2012, com o objetivo de analisar o ensino de gêneros textuais unindo a Língua Portuguesa a Educação Ambiental, partindo da ideia de que o ensino de gêneros textuais possibilita a integração dessas duas áreas.

Para alcançar o objetivo, a fundamentação teórica de Alves (2013) abordou a teoria dos gêneros textuais, o ensino da Língua Portuguesa a Educação Ambiental e a interdisciplinaridade, consolidando-se que o trabalho com gêneros engloba uma análise do texto e uma descrição da língua e a visão da sociedade, que tenta responder a questões de natureza sociocultural no uso da língua de maneira geral. A geração de dados para esta análise foi feita pela autora através de uma pesquisa-ação, com elementos da etnometodologia cujos instrumentos de geração de dados foram: observação, aplicação de um questionário, conversa gravada, produção de diário e elaboração de sequências didáticas.

Os resultados evidenciaram que é possível unir a Língua Portuguesa e Educação Ambiental, com a prática da interdisciplinaridade a partir do ensino de gêneros textuais, conforme avaliação dos envolvidos na pesquisa: alunos, professores e a pesquisadora. A partir da experiência desenvolvida, a autora considera a possibilidade de um trabalho integrado do ensino de língua materna e dos temas transversais do currículo da educação básica.

Outro trabalho divulgado no Brasil com uma nova metodologia de Educação Ambiental é o da bióloga e socióloga Mendonça (2006) tratando do dever do professor em explorar a natureza com os alunos e compartilhar com eles suas impressões por meio da comunicação. Ela acredita que é importante o professor refletir sobre o que consome e como se relaciona com o mundo a sua volta. Ela considera que para resolver os problemas ambientais é necessário mais do que separar o lixo para a reciclagem ou fechar a torneira enquanto se escova os dentes. Temos que refletir sobre o nosso comportamento e as relações que temos com a natureza e as pessoas.

Essa autora adaptou sua metodologia ao ensino no Instituto Romã de São Paulo, utilizando dinâmicas e jogos com o objetivo de levar os participantes a concentrar a atenção, aguçando a percepção, ajudando os alunos a ter um contato mais profundo com a natureza, para depois relatar a experiência oralmente e por escrito, exercitando em seu idioma a sua mudança de comportamento em relação ao mundo, seja através de excursões, produções de textos, relatos de experiência em viagens e trabalhos de campo,

Revbea, São Paulo, São Paulo, V. 20, Nº 2: 489-507, 2025.

assim todos vivenciam um novo conceito de Educação Ambiental mediante o uso da língua.

Barros (2009) também discorre sobre a Educação Ambiental no cotidiano na sala de aula, fazendo um percurso inicial organizado em um livro suas experiências e reflexões em unidades escolares do Ensino Fundamental oferecendo aos leitores uma proposta de EA com uma prática social e política em que os sujeitos interferem na realidade sociocultural e socioambiental. O objetivo é efetivar a luta pela melhoria ambiental na sociedade contemporânea, despertando nas escolas o interesse de professores e alunos de atuarem como protagonistas de uma verdadeira Educação Ambiental em que todos praticam concretamente as ações que são descritas nos livros, levando-os para sua vivência em um ambiente melhor.

Para isso a autora recomenda estudar a tendência atual da Educação Ambiental nas escolas, de modo que as ideias e práticas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental sejam também vivenciadas nas séries posteriores. Assim, a horta na escola, a alimentação saudável, construção de canteiro, Educação Ambiental em diferentes disciplinas, outras atividades fora da escola, vídeos, literatura infantil e dramatizações, ações que ainda são bem exploradas, que tenham continuidade nas séries finais do Ensino Fundamental.

Durante muito tempo a preocupação com a Educação Ambiental constituía tema curricular apenas nas aulas de Ciências e de Geografia. De tempos para cá transformaram o tema em questão interdisciplinar, envolvendo todos os alunos e toda comunidade escolar (SELBACH, 2010, p. 61).

Essa estratégia vem colaborando para uma consciência ambiental, porém ainda se mostra tímida, em relação ao que se precisa fazer envolvendo as práticas de linguagem, como afirma Selbach (2010, p. 62) considerando como “um estado de alerta interdisciplinar sobre o tema e a sugestão e atividades pedagógicas diversas que permitam ao aluno a conquista plena de significação sobre o que é Educação Ambiental e sobre como sua condição de cidadão necessita envolvê-lo em ações expressivas”.

Assim, todas as disciplinas do currículo escolar devem explorar suas habilidades e competências em suas ações, uma vez que o tema de Educação Ambiental é extremamente interdisciplinar, segundo Selbach (2010) para o qual “é tarefa do professor incluir em sua programação, sempre explorando a especificidade dos conteúdos conceituais que expõe e analisa, a consciência de que o cuidado ambiental se constitui em uma forma abrangente de educação”. Essa é uma educação que propõe atingir todos os cidadãos, através de processos pedagógicos participativos e permanentes buscando incutir nos alunos do Ensino Fundamental uma consciência crítica sobre a problemática ambiental.

Conforme Selbach (2010), “o envolvimento da Língua Portuguesa nesse tema para ser afetivo deve promover o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e habilidades necessárias à preservação e melhoria

da qualidade ambiental”. A Língua Portuguesa pode propor temas para discussão, o emprego adequado da linguagem escrita os fundamentos que caracterizam a prática da síntese, argumentação e a análise da importância e respeito às opiniões ouvidas. Por isso, a escola também deve apoiar o professor de Língua Portuguesa para desenvolver projetos coletivos que envolvam textos de diversos gêneros.

Para Selbach (2010, p. 67) “importa mostrar que a questão ambiental constitui modalidade de pensamento transversal e que percorre todos os capítulos da disciplina em todos os anos letivos”. De modo geral, todas as habilidades da língua, em seu tratamento didático podem ser exploradas com os temas ambientais, desde a oralidade, seus usos, formas e tipos, tais como: leitura oral, diálogo, entrevista, debate, seminários, simulados e a prática da leitura. O tratamento da escrita, seus usos e formas pode ser acrescido e análise dos elementos do texto: título, subtítulo, imagem, gráfico, tabelas, e outros que alcancem a significação do tema. Além do estudo da sequência lógica do texto (introdução, desenvolvimento e conclusão), os alunos devem procurar outras informações sobre o tema, através de leituras diárias, colaborativas, projetos de leitura e a prática de produção de textos, lançando mão de diversos gêneros textuais que tenham como foco a questão ambiental. Entre esses gêneros, os mais comuns são: descrição, narração, dissertação, publicidade, notícias, leis e manuais de manejo, preservação e conservação do ambiente de modo sustentável.

Articulação da Educação Ambiental nas Aulas de Língua Portuguesa

Para trabalhar a Didática da Língua Portuguesa voltada para a questão ambiental, Selbach (2010) sugere que o tema seja transformado em questão interdisciplinar, envolvendo todos os alunos e toda comunidade escolar, mediante um planejamento que permita a conquista do significado de Educação Ambiental e de sua condição de envolver-se como cidadão em ações expressivas. A autora recomenda que o professor de Língua Portuguesa inclua em sua programação textos relativos à consciência ambiental, buscando incutir nos alunos do ensino fundamental uma consciência crítica no tratamento do meio ambiente.

Considerando que é, partindo da compreensão das origens decorrentes desses problemas, do estudo do seu conceito, de sua evolução e do estado atual, devem encaminhar atividades possíveis levando cada aluno a se sentir protagonista na busca de soluções. O relacionamento do homem com a natureza tem provocado pressões sobre os recursos naturais, tornando-se rotina mundial a contaminação da água, a poluição, a devastação da floresta, a caça indiscriminada e a destruição de outros ambientes, além de outras formas de agressão. Tudo isso necessita de reflexões e ações que possam mudar esses comportamentos, promovendo exemplos de desenvolvimento sustentável e a prática de atitudes econômicas e preservacionistas com reflexos positivos para a qualidade de vidas para todos.

Revbea, São Paulo, São Paulo, V. 20, Nº 2: 489-507, 2025.

Envolvendo a Língua Portuguesa nesse tema, Selbach (2010) sugere atividades para serem realizadas pelos professores em sala de aula que podem ser executadas com qualquer tema, desde que haja uma sequência relativa à questão ambiental, considerando o nível dos alunos e sua faixa etária, considerando que o ser humano em qualquer fase faz parte do meio ambiente e precisa dele para sobreviver. No caso da Língua Portuguesa, explorando a questão ambiental, mostra o diferencial de vivenciar o caso concreto da preservação, conservação e manutenção do meio ambiente através de projetos coletivos interdisciplinares, apresentação de textos publicitários, confecção de murais, jornais escolares, júri simulado e dramatizações, de modo que todos participem da efetiva cidadania.

As habilidades de Língua Portuguesa que podem ser exploradas fora da sala de aula envolvem as atividades orais de conversação, vivência das informações dos textos previamente escolhidos, atividades escritas de relatar e argumentar sobre a situação ambiental local, além de discussões sobre o que cada um deve fazer para a execução do projeto.

Metodologia

Neste estudo, realizado com base em uma pesquisa bibliográfica e uma revisão de literatura, destacam-se conceitos e argumentos de pesquisadores que discutem sobre o ensino interdisciplinar de Língua Portuguesa, sua legislação, suas propostas curriculares, habilidades e competências através de textos sobre o meio ambiente e seus aspectos para conscientizar professores e alunos, bem como as escolas sobre a necessidade de discutir e ajudar a resolver os problemas ambientais que atualmente vem se agravando em todo planeta.

Para Fonseca (2002, p. 32), “a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de websites”. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Sobre a revisão de literatura Prodanov e Freitas (2013) a conceituam como o trabalho que serve para reconhecer e dar crédito à criação de intelectual de outros autores. É uma questão de ética acadêmica; indicar que se qualifica como membro de determinada cultura disciplinar através da familiaridade com a produção de conhecimento já está estabelecido, mas pode e deve receber novas pesquisas; emprestar ao texto uma voz de autoridade intelectual.

A etapa da Revisão de Literatura é o momento em que se respondem

às diversas indagações sobre o trabalho que está sendo executado, dessa forma Prodanov e Freitas (2013) elencam as seguintes questões que podem ser respondidas: quem já escreveu e o que foi publicado sobre o assunto, que aspectos já foram abordados, quais as lacunas existentes na literatura. Com isso “pode objetivar determinar o estado da arte, ser uma revisão teórica, ser uma revisão empírica ou ainda ser uma revisão histórica”.

Neste estudo, a revisão de literatura foi realizada com base em textos acadêmicos tais como: trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertações, teses e livros relacionados à proposta ambiental nas aulas de Língua Portuguesa. Foram destacados nessa revisão os itens: título, autor, fonte, local, data, objetivo, justificativa, metodologia, conclusão e recomendações, com a finalidade de selecionar pesquisas com resultados de Educação Ambiental na abordagem interdisciplinar no contexto da disciplina de Língua Portuguesa.

A diferença entre ambas é que a pesquisa bibliográfica consiste em elencar conceitos, teorias, legislação, história e argumentos sobre determinado tema com base em alguns autores. Enquanto a revisão literária é composta basicamente de resultados de pesquisas de campo de autores, com análise e discussão relativos aos dados obtidos com recomendações aos grupos envolvidos no estudo para mudança do quadro inicial para a meta desejada. A seguir são apresentados os resultados da revisão de literatura com a finalidade de analisar a situação do ensino de EA e apresentar uma proposta para professores de Língua Portuguesa adequarem suas aulas aos temas ambientais.

Resultados

Educação Ambiental e Língua Portuguesa (Recorte 1998/2009)

Inicia-se os resultados deste estudo apresentando aspectos interdisciplinares entre Educação Ambiental e Língua Portuguesa, mais especificamente, trazendo descrições de estudos abordando a questão ambiental nas aulas de LP. Para tanto, foram realizadas resenhas, resumos e fichamentos, de estudos com recorte temporal de 1998 a 2009, sobre EA no Brasil, período no qual se iniciam os trabalhos de campo, até 2009, quando se expandem pelo país, os projetos interdisciplinares nas escolas buscando trazer melhorias e conscientização.

Com a obra “Meio ambiente: interdisciplinaridade na prática” Currie, (1998), recomenda que todos têm direito a emprego, segurança, moradia, lazer, respeito e liberdade, e, com a prática de meio ambiente para todos (Quadro 1, próxima página).

Propõe aos profissionais da educação um modelo de prática para estudar o meio ambiente através de pesquisas, diálogos e depoimentos que colaborem com a transformação do meio ambiente, investindo em propostas

Revbea, São Paulo, São Paulo, V. 20, Nº 2: 489-507, 2025.

igualitárias para acesso aos elementos básicos da vida, tais como: segurança, moradia, lazer e liberdade, mediante a seleção de textos e discussões sobre a realidade local.

Quadro 1: Meio ambiente: interdisciplinaridade na prática

Título: Meio ambiente: interdisciplinaridade na prática.	Objetivo: Oferecer sugestões aos profissionais da educação com um modelo de prática como referência para estudar o meio ambiente.	Metodologia: Pesquisas, diálogos e depoimentos de professores.
Autor: Currie (1998).	Justificativa: A escola precisa ser inovadora, mais real e deve transformar-se em ambiente ecológico.	Conclusão: É preciso investir em propostas alternativas de vida que permitam uma divisão igualitária dos elementos básicos da vida.

Fonte: adaptado de Currie (1998).

Cascino (1999), em seu estudo intitulado “Educação Ambiental: princípios, histórias e formação de professores”, aponta a falta de debates e reflexões sobre os problemas ambientais provoca a necessidade de uma proposta prática de exercício da cidadania envolvendo professores e alunos para cuidar do ambiente interno e externo da escola (Quadro 2). Os procedimentos sugeridos partem da interdisciplinaridade, aspectos históricos e a revolução proposta para a Educação Ambiental discutindo princípios de ousadia e refletindo experiências de comunicação integrada entre professores e alunos.

Quadro 2: Educação Ambiental: princípios, histórias e formação de professores

Título: Educação Ambiental: princípios, histórias e formação de professores.	Objetivo: Construir uma nova educação sobre questões ambientais para uma ação livre e aberta, política e ética na escola.	Metodologia: discussão quanto a princípios e reflexão de experiências de comunicação integrada entre professores e alunos.
Autor: Cascino (1999).	Justificativa: necessidade de proposta prática de exercício da cidadania ambiental envolvendo docente e discentes.	Conclusão: a prática de Educação Ambiental na formação de professores conduz a escola a levar os alunos a atuarem concretamente com o ambiente externo à sala de aula.

Fonte: adaptado de Cascino (1999).

O autor da pesquisa sugere que professores e alunos executem projetos coletivos e interdisciplinares que envolvam espaços históricos e de destaques nas áreas rural e urbana, comunicando-se através de diversos tipos de textos, tais como: narrações, descrições, dissertações, textos comerciais e publicitários, visando envolver toda a comunidade escolar, empresas e organizações não governamentais na execução do projeto.

O autor acima citado considera que a Educação Ambiental deve partir de projetos coletivos e interdisciplinares, envolvendo todas as disciplinas que

utilizam textos e atividades comunicativas, tais como: leituras e produções de textos diversificados em diversas situações, uma vez que a sociedade necessita manter-se informada, através de diferentes canais de comunicação.

Guimarães (2005) afirma que o trabalho com a Educação Ambiental tem sido realizado nas escolas, mas de forma conceitual, descentralizada e tímida. Mediante o exposto, no período de 1988 a 1992, elaborou estudo numa escola pública de 1º grau em Nova Friburgo, no intuito de discutir e elaborar análises de uma prática pedagógica vinculada à causa ambiental (Quadro 3).

Quadro 3: A dimensão ambiental da educação

Título: A dimensão ambiental da educação.	Objetivo: Discutir e elaborar análises de uma prática pedagógica vinculada à causa ambiental.	Metodologia: Retrospectiva histórica, com proposta de execução com base em leituras, discussões, debates e execução de projetos coletivos.
Autor: Guimarães (2005).	Justificativa: importância de atividades interdisciplinares e projetos da prática pedagógica	Conclusão: a escola precisa atuar como transformadora, através da ação e não só de forma conceitual.

Fonte: adaptado de Guimarães (2005).

O autor sugere atividades interdisciplinares, tais como: tabuleiro de histórias (poderá servir como atividade para captação de questões e temas geradores ou reflexão coletiva) e júri simulado (atividade de abordagem ou situação-problema no qual professores das diversas disciplinas possibilitarão análise multifocal à questão).

As atividades interdisciplinares como: leitura, interpretação de textos, gramática, literatura e produção de textos estão presentes em todas as aulas de todas as disciplinas, sejam da linguagem, das ciências naturais e sociais, da matemática e dos conhecimentos considerados exatos, porém, em Língua Portuguesa, a qual é detentora primordial dos direitos sobre estas estratégias, não é possível ficar fora da descrição e análise real dos contextos ambientais.

Considerando que o ser humano é parte da natureza e foi evoluindo por que aprendeu a dominá-la, verifica-se que é preciso que o homem aprenda que ele tem necessidade de preservá-la sobre pena de ser destruído à medida que vai destruindo-a. Nesta direção, Albanus (2008), acreditando que a educação é o caminho de preservação da natureza, fomentou discussão sobre a Ecopedagogia: educação e meio ambiente, tomando por base estratégias propostas de EA para a sociedade sustentável, fundamentadas em correntes da educação, etnográfica, biorregionalista, crítica e de sustentabilidade, além de outras correntes existentes na Ecopedagogia (Quadro 4).

Quadro 4: A Ecopedagogia: educação e meio ambiente

Título: A Ecopedagogia: educação e meio ambiente.	Objetivo: Fornecer subsídios integrando atividades teórico-práticas em EA na disciplina de Ecopedagogia.	Metodologia: baseada nos seminários, congressos e atividades da ECO-92, Agenda 21, com vista na Carta da Ecopedagogia que favorece mudanças de comportamento em relação a EA.
Autor: Albanus (2008).	Justificativa: Acredita-se que a educação tem o poder de promover uma grande mudança para o futuro do planeta.	Conclusão: A obra sugere trabalhar com temas transversais no currículo escolar, considerando que o processo de ensino-aprendizagem está relacionado com a postura do educador no momento de aplicar suas estratégias e avaliar esses temas, uma vez que a metodologia relaciona objetivos e conteúdos de acordo com os contextos em que se desenvolve o processo pedagógico.

Fonte: adaptado de Albanus (2008).

Em primeiro lugar o livro sugere um trabalho de observação com acompanhamento e registro da situação ambiental local. Em seguida devem ser escolhidos os temas e conceitos a serem explorados com leituras, apresentação de um filme, discussão e novamente registro das ações desenvolvidas. Por último, propor a vivência e ações reguladoras de transformação por meio de atividades orais e escritas, promovendo a comunicação sobre o tema, priorizando o diálogo, o debate, o seminário e os relatórios registrando a situação inicial e a situação final após a intervenção.

As sugestões apresentadas por Albanus (2008) para explorar a questão ambiental pela escola na disciplina de Ecopedagogia mostram que é possível implementar projetos pedagógicos envolvendo diversos segmentos escolares na questão ambiental, uma vez que as habilidades orais e escritas, além das estratégias da mídia estão articulando diferentes formas de participação. Assim a Ecopedagogia envolve todas as licenciaturas, inclusive Letras que é a proprietária das estratégias de comunicação pragmática de leitura e escrita.

Considerando que a Educação Ambiental tem sido apenas teórica, a autora faz uma proposta baseada numa EA crítica e transformadora, Barros (2009), na obra “A Educação Ambiental no cotidiano da sala de aula: um percurso pelos anos iniciais”, sugere que seja inserida Educação Ambiental no currículo escolar para ser explorada por todos os professores, em todas as séries, por todas as disciplinas, fazendo o aluno atuar em equipe, lendo e produzindo textos mostrando as possibilidades reais de trabalho e vivência para a preservação do meio ambiente (Quadro 5).

Quadro 5: A Educação Ambiental no cotidiano da sala de aula: um percurso pelos anos iniciais

Título: A Educação Ambiental no cotidiano da sala de aula: um percurso pelos anos iniciais.	Objetivo: Efetivar a luta pela melhoria ambiental na sociedade contemporânea e do crescente interesse que esta questão vem despertando nas escolas e em seus professores.	Metodologia: procedimentos utilizados no cotidiano das aulas de LP nos Anos Iniciais do Ens. Fund. envolvendo leituras e interpretações voltadas para a descrição, narração e relatórios de professores e alunos sobre a situação da escola e como se pretende que ela seja em termos de EA.
Autor: Barros (2009).	Justificativa: a necessidades de um olhar transdisciplinar para ampliar a prática pedagógica no ambiente escolar.	Conclusão: A ciência ampliou o conhecimento do mundo e as perspectivas de sobrevivência, por isso é necessária a construção de outra forma de conhecimento que não nos separe, mas sim nos una pessoalmente.

Fonte: adaptado de Barros (2009).

Se a Educação Ambiental é necessária a todo cidadão, então deve ser explorada em todos os níveis, em todas as faixas etárias, em todas as disciplinas do conhecimento humano, pois o ambiente é de todos e para todos, independentemente de crença, classe social e nível socioeconômico (Barros, 2009).

Em relação à Língua Portuguesa, conforme a autora supracitada, o trabalho com textos é o que se apresenta mais viável, tratando de temas ambientais, como: água, lixo, saneamento básico, solo, poluição, desmatamento, ar e clima. As estratégias de leitura, interpretação e produção de textos, além de literatura que envolva questões ambientais e sociais, a descrição e análise dos ambientes e locais dos personagens interessam a crítica textual de cada época.

Há falta de disponibilidade de tempo de professores e alunos acabam dificultando o processo necessário para o desenvolvimento de um projeto interdisciplinar envolvendo outras disciplinas com os recursos da Língua Portuguesa. Nesse contexto, em “Português - Linguagem e interação”, Matta (2009), apresenta uma proposta de ensino do Português para Educação de Jovens e Adultos, explorando o conhecimento linguístico das variantes regionais, através de um projeto educativo interdisciplinar com a temática ambiental Água (Quadro 6).

Quadro 6: Português - Linguagem e interação

Título: Português - Linguagem e interação.	Objetivo: Apresentar uma proposta de projeto educativo interdisciplinar (Português, explorando o conhecimento linguístico de variantes regionais, através de um com a temática ambiental Água), para a EJA.	Metodologia: ênfase da necessidade de vivenciar a linguagem, suas diferentes concepções, a língua e seus falantes, a sociohistória do Português Brasileiro, suas variações, mediante uma abordagem sociolinguística.
Autor: Matta (2009)	Justificativa: uma abordagem integrada das diferentes áreas do conhecimento torna-se útil no contexto do EJA porque faz compreender a relação de sua própria especialidade com as demais áreas do saber.	Conclusão: professores e alunos devem organizar relatórios das atividades desenvolvidas, com pontos positivos e negativos, mostrando à comunidade escolar a importância do uso racional dos recursos hídricos e da preservação do meio ambiente.

Fonte: adaptado de Matta (2009).

A obra supracitada traz a seguinte recomendação: aos professores de Língua Portuguesa ela recomenda a utilização de textos informativos e poéticos, análise e reflexão sobre a língua, produção de folhetins e cartazes explicativos e produções e textos de vários gêneros sobre o tema para um jornal mural exposto em local visível da escola.

Matta (2009), considera que explorar questão ambiental nas de Língua Portuguesa do EJA envolve mais do que a seleção de textos, mas sim o trabalho com temas contextuais como água, solo, ar, clima e condições de vida. É apresentada uma proposta em que professores e alunos executam um projeto com o tema Água, explorando o texto poético, o informativo, e os textos pragmáticos em situações diversas, considerando a questão ambiental local.

Proposta de Educação Ambiental nas Aulas de Língua Portuguesa das Séries Finais do Ensino Fundamental

Para garantir a aprendizagem progressiva sobre meio ambiente nas aulas de Língua Portuguesa é preciso que a escola, através dos seus professores, diversifique e aprofunde as competências linguísticas dos alunos e seus conhecimentos sobre linguagem, articulando culturas de escritas e ambiente, de modo que o processo de letramento avance, ampliando a participação social diante do desafio em relação a questão ambiental.

O tema ambiente e Saneamento Ambiental, com base em Simões (2012), pode ser trabalhado num plano de Língua Portuguesa mediante um currículo interdisciplinar por meio de um projeto que envolva diferentes tipos de textos em seus diversos gêneros versando sobre a mesma questão. Os professores de LP podem convidar os profissionais de meio ambiente a participarem com suas visões específicas, no projeto, através de palestras, debates e seminários que atendam os conteúdos desafiadores sobre o meio ambiente com o tema.

Seguem sugestões de sequências didáticas direcionadas às séries finais do Ensino Fundamental (Quadros 7, 8, 9 e 10):

Quadro 7: sequência didática para o 6º ano.

<p>Título do Projeto: Que fedor! Eixo temático: Ambiente.</p> <p>Problematização: Saneamento Básico: qual o nosso papel nesse debate?</p> <p>Texto de interesse: Ilha das Flores (Jorge Furtado).</p> <p>Conteúdos programáticos:</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Texto teatral – propósitos, interlocutores, circulação, relação com o teatro, permanência e adaptação e sua estrutura (atos, cenas, cenário, etc.).✓ História de aventuras – enredo, personagens, intertextualidade.✓ Diálogo e narração no texto de teatro e em outros textos narrativos.✓ Recursos linguísticos – referência: nome próprio, pronome de tratamento, variação linguística, com ênfase em pronome de tratamento e léxico para caracterização de personagens. <p>Metodologia:</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Aulas expositivas dialogadas com planejamento de tarefas em aula; <p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Processual e contínua, com base nas competências e habilidades orais e escritas.✓ Encenação de peça teatral sobre a participação cidadã quanto ao Saneamento Básico.

Fonte: adaptado de Simões (2012)

Quadro 8: sequência didática para o 7º ano.

<p>Título do Projeto: Sétimo ano fala alto! Eixo temático: Ambiente.</p> <p>Problematização: Saneamento Básico: qual o nosso papel nesse debate?</p> <p>Texto de interesse: Ilha das Flores, Jorge Furtado.</p> <p>Conteúdos programáticos:</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Carta aberta – propósitos, interlocutores, circulação, composição e estilo.✓ Segmentação textual – parágrafo, frase, período e convenções da escrita – ponto final.✓ Variação linguística: cartas assinadas e a expressão da identidade do locutor✓ leitura crítica e resumos feitos sobre reportagem feitas em jornais impressos ou digitais.✓ Consultas aos sites governamentais e não gov. trazendo exemplos do gênero carta aberta. <p>Metodologia:</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Aulas expositivas dialogadas com planejamento de tarefas em aula; <p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Processual e contínua, com base nas competências e habilidades orais e escritas.✓ Produção de cartas abertas sobre a participação cidadã quanto ao Saneamento Básico.

Fonte: adaptado de Simões (2012)

Quadro 9: sequência didática para o 8º ano.

<p>Título do Projeto: oitavo ano fala alto! Flores da nossa ilha: o resto é história. Eixo temático: Ambiente.</p> <p>Problematização: Saneamento Básico: qual o nosso papel nesse debate?</p> <p>Texto de interesse: Ilha das Flores, Jorge Furtado.</p> <p>Conteúdos programáticos:</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Reportagem – propósitos, interlocutores, circulação, composição e estilo.✓ Estruturas impessoais vs. estruturas com sujeito agentivo na reportagem.✓ Conto – características (enredo, tema, personagens) e implicações do contexto histórico. <p>Metodologia:</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Aulas expositivas dialogadas com planejamento de tarefas em aula; <p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Processual e contínua, com base nas competências e habilidades orais e escritas.✓ Produção de reportagens sobre a participação cidadã quanto ao Saneamento Básico.
--

Fonte: adaptado de Simões (2012)

Quadro 10: sequência didática para o 9º ano.

<p>Título do Projeto: ...E entrou pelo cano (Quem? O que?) Eixo temático: Ambiente.</p> <p>Problematização: Saneamento Básico: qual o nosso papel nesse debate?</p> <p>Texto de interesse: Ilha das Flores, Jorge Furtado.</p> <p>Conteúdos programáticos:</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Roteiro de filme - propósitos, interlocutores, circulação, composição e estilo.✓ Ponto de vista narrativo – no cinema e na literatura.✓ Recursos linguísticos – recorrência e retomada para a progressão temática em textos de diferentes gêneros. Características do texto que retrata o adolescente na ficção; relações entre fala e escrita, escrita e representações de faixas etárias.✓ Novela de aventura – enredo, personagens, tempo e espaço e sua atualização. <p>Metodologia:</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Aulas expositivas dialogadas com planejamento de tarefas em aula; <p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Processual e contínua, com base nas competências e habilidades orais e escritas.✓ Produção de filme sobre a participação cidadã quanto ao Saneamento Básico.

Fonte: adaptado de Simões (2012)

A avaliação será com base nas competências e habilidades orais e escritas, dando ênfase ao trabalho com textos de gêneros diversos: poesias, histórias, crônicas, reportagens, filmes e peças de teatro. Na participação de eventos, tais como: varal de poesias, concurso de contos, divulgação de textos, visitas a museus, excursões fora da escola para conscientização de toda comunidade escolar, e na criação de materiais que articulam essas duas áreas.

As atividades avaliativas serão: resumos, resenhas, comentário de teatro, opiniões sobre filmes e reportagens além dos tipos tradicionais de textos: narração, descrição, dissertação, textos técnicos e oficiais. É importante que se crie critérios de avaliação dos gêneros de texto seja através de fichas ou num processo somativo, de modo que se visualize o julgamento formativo e o sistematizado. E as atividades feitas fora de sala de aula podem ser avaliadas por participação nas tarefas, individualmente, pelo trabalho de equipe ou por banca examinadora.

Portanto, o contato direto dos alunos nas atividades e ações podem despertar o respeito, a admiração e o amor pelo planeta, que irá contribuir na conscientização, conservação e preservação ambiental, no qual a serem estimulados através da vivência, relacionamento direto com a natureza. Estas atitudes são desencadeadas pelo conhecimento e experiência, sendo de suma importância trabalhar essa sensibilização nos mesmos.

Considerações finais

Com base na pesquisa bibliográfica, nos resultados da revisão de literatura analisados neste estudo pode-se constatar que é possível trabalhar de forma interdisciplinar os aspectos da Educação Ambiental nas aulas de Língua Portuguesa visando contribuir com o meio ambiente, pois há conteúdos transversais e que desafiam os profissionais ao desenvolvimento e a participação de projetos e práticas de textos dentro e fora da sala de aula.

Todos os conhecimentos de qualquer tema podem ser desenvolvidos pelo professor de Língua Portuguesa com seus alunos através da participação efetiva nas ações de Educação Ambiental. Pode ser trabalhado desde o Ensino Fundamental nas séries finais, considerando que a preocupação ambiental é um desafio contemporâneo no Brasil, e deve estar presente no currículo das escolas em todo país.

Pela proposta apresentada visa-se articular o conteúdo de meio e saneamento básico com as habilidades de leitura e escrita nas aulas de Língua Portuguesa, observa-se que não é difícil unir a discussão sobre a questão ambiental e o desenvolvimento das competências linguísticas. Quanto à exploração desse projeto nas escolas, sugere-se que sejam realizadas atividades planejadas e sistematizadas de: assistir ao filme Ilha das Flores; fazer peças de teatro, ler cartas e elaborar uma carta aberta; ler uma reportagem e analisar os elementos da reportagem; montar um roteiro de filme e analisar seus recursos linguísticos, do Ensino Fundamental séries finais, envolvendo todos os professores da escola, não só na semana do Meio Ambiente, mas continuamente, com a coordenação do professor de Língua Portuguesa.

Desta forma, conclui-se que é de suma importância um planejamento para o projeto coletivo, mediante a exploração de gêneros textuais, aplicando procedimentos didáticos de leitura e produção de textos, envolvendo os professores de Língua Portuguesa.

Revbea, São Paulo, São Paulo, V. 20, Nº 2: 489-507, 2025.

Referências

- ALBANUS, Livia Lucina Ferreira. **Educação Ambiental** In: ULBRA (org.). Ecopedagogia: educação e meio ambiente. 1ed. Curitiba: IBPEX, 2008.
- ALVES, Maria do Rosário do Nascimento Ribeiro. **Educação Ambiental nas aulas de Língua Portuguesa**: gêneros textuais em uma abordagem interdisciplinar. Tese (Doutorado) Universidade de Brasília, Faculdade de Educação. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/15107>. Acesso em: 08 mar. 2021.
- BARROS, Maria de Lourdes Teixeira. **Educação Ambiental no cotidiano da sala de aula**: um percurso pelos anos iniciais. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2009.
- CASCINO, Fábio. **A Educação Ambiental**: princípios, história e formação de professores. 4ª ed. SENAC, São Paulo, 1999.
- CURRIE, Karen L. **Meio Ambiente**: interdisciplinaridade na prática. Campinas, SP: Papirus, 1998. (Coleção Papirus Educação).
- FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental da educação**. 7ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2005. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
- MATTA, Sozângela Schemim da. **Português**: linguagem e interação. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro Ltda. 2009.
- MENDONÇA, Rita. **O educador ambiental ensina por suas atitudes**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/861/rita-mendonca-oeducadorambientalensina-por-suas-attitudes>. Acesso em: 08 mar. 2021.
- PENTEADO, Heloísa Dupas. **Meio Ambiente e Formação de Professores**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção questões da nossa época; v. 13).
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- SELBACH, Simone. **Língua portuguesa e didática**. Ed. Vozes. Petrópolis – Rio de Janeiro, 2010.
- SIMÕES, Luciene Juliano. **Leitura e autoria**: planejamento em Língua Portuguesa e Literatura. Erechim: Edelbra, 2012.